

Velha, sem diversão

Aos 120 anos, Planaltina abriga os velhos casarões, mas nenhum cinema. E os problemas estão aparecendo.

Guará ganhará posto da Caesb

Dentro da reformulação estrutural porque passa no momento, a Companhia de Água e Esgotos de Brasília vai criar novos escritórios regionais de atendimento aos usuários nas Cidades-Satélites.

No Guará, essa unidade da Caesb estará funcionando a partir de hoje, junto à Administração Regional, o que facilitará, a execução das atividades da empresa, bem como encurtará as distâncias para aqueles que se dirigem à sede do órgão, no Plano Piloto.

Esses serviços e atividades serão as seguintes: desobstrução das redes de esgotos sanitários, recuperação das redes de água danificadas, consertos externos em ramais prediais de água distribuída, transferência de nomes de usuários, esgotamento de fossas sépticas, desinfecção de reservatórios de água, remanejamento de hidrômetros, verificação de consumo de água, vistorias e pedidos de novas ligações, suspensão do fornecimento de água e outras.

A Caesb prevê que, dentro da nova estrutura descentralizada, poderá atender a 5.042 usuários no Guará I e 7.532 no Guará II, totalizando 12.574 consumidores.

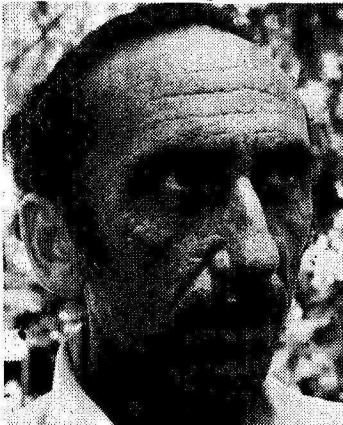
Sindicatos têm eleições, hoje

Serão realizadas, hoje, a partir de 9 horas, encerrando-se às 20 horas, as eleições para renovação da diretoria do Sindicato da Indústria de Lavanderia e Tinturaria de Brasília, concorrendo a chapa única, encabeçada por Wellington Carlos Batista, que substituirá, na presidência, Antônio Carlos Carvalho de Moraes. Os votos serão recebidos, pela mesa eleitoral, no auditório da Federação das Indústrias de Brasília.

Também os empresários gráficos vão renovar a sua diretoria, para o próximo biênio. As eleições do Sindicato das Indústrias Gráficas de Brasília vão acontecer amanhã, dia 3, de 9 às 20 horas, no auditório da Federação das Indústrias, no Edifício Denasa. Concorre uma única chapa, encabeçada pelo atual presidente Hilton Pinheiro Mendes.



A antiga cidade ainda conserva o estilo. Conversas na calçada e os cavalos amarrados na porta da mercearia



João Fortes



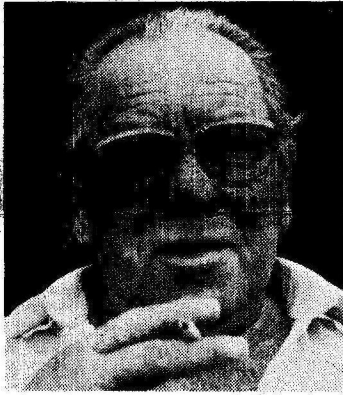
Nelci Coelho



Luís Manoel



Cleusa Rabelo



Leodouro Vaz



Delvano Silva



Roseno Carlos



Antônio Cruz

Da mesma forma que Brasília, Planaltina é uma cidade-satélite cuja estrutura e modos de vida fogem completamente ao estilo das demais. Pertencente ao Estado de Goiás, a cidade foi incluída na órbita do DF, mas, mesmo assim, sofreu poucas alterações em sua fisionomia urbana que, apesar do surgimento de novos problemas, continua praticamente a mesma, com seus casarões do século passado e ainda com muita gente que mantém seus animais de montaria em frente às mercearias.

Das cidades-satélites, Planaltina é a mais antiga. A cidade está com 120 anos de existência e sua população começou a crescer em ritmo mais rápido depois dos anos 60, quando incorporou-se à rede de satélites do DF. Mas, mesmo assim, o número de seus habitantes da área urbana não ultrapassa

a casa dos 70 mil. Há cerca de 10 anos, a cidade foi aumentada com a transferência de várias favelas do Plano Piloto para o seu perímetro urbano, dando origem à vila conhecida como Buritis, a chamada parte nova da cidade, onde os problemas também são maiores.

Água e esgotos, iluminação, pavimentação das ruas, segurança e reclamações contra a correção monetária trimestral sobre o preço dos lotes, são os problemas mais urgentes de quem mora nas seis quadras que formam a vila. Já na parte antiga de Planaltina, os moradores reclamam da condução, que dizem ser péssima, da falta de diversão (não há sequer um cinema na cidade), da ausência de um supermercado e da situação incômoda produzida pela zona de baixo meretrício, situada no final da avenida Marechal Deodoro.

Morador não culpa administrador

Mesmo com todos os problemas, a população não acha que a culpa seja do atual administrador. É o caso do comerciante Jeremias Lopes. "O administrador é apenas um executivo, não pode tomar a iniciativa e criar nada como os prefeitos do interior. Até os orçamentos vêm de cima, ele tem pouca autonomia, então, crítico, não ele, mas a falta de poder que tem. Acho que seria preciso mais autonomia, porque até a limpeza urbana não lhe compete. Chega a um ponto em que seu trabalho é quase inútil, às vezes não pode nem corrigir um serviço, pois tudo é dirigido pelo GDF".

Outro problema apontado por Jeremias é o fato de ser cobrada correção trimestral dos donos de lotes e se dar um prazo relativamente curto para a construção dos prédios comerciais. "Acho que o preço deveria ser fixo porque não se trata de casa ou imóvel novos, mas de lotes e a maioria aqui é de gente pobre. Com as correções, um lote sai por mais de 600 mil, é um absurdo. Se fosse lá no Lago, tudo bem. Também quem ganha pouco não tem condições de acumular para construir. Inclui-se não tem renda para financiar pela Caixa. Acho que esse aspecto precisa ser corrigido, porque já estão sendo construídos apartamentos no plano com apenas duas correções anuais. Então, quatro em um lote é demais. Outra sugestão que faço é no sentido de trazer um destacamento da Polícia Montada para Planaltina, para ajudar os policiais daqui".

SEGURANÇA

O problema da segurança também é apontado por um antigo vigilante da cidade, Delvor da Silva, atualmente aposentado. Além dos assaltos a armazéns, na vila Buritis, onde alguns comerciantes já contratam segurança particular, devido à impossibilidade do contingente policial executar todo o serviço de vigilância, Delvor chama a atenção para o aumento da vagabundagem na cidade.

"Acho que o que mais precisamos é de policiamento, porque, à noite, a vagabundagem é grande. Nas quadras um e dois, é uma anarquia, a gente quase não dorme com o barulho na rua e com medo do barraco ser invadido. Acho que deveria ser aberto um posto policial na proximidades da quadra um. Quem trabalha à noite passa apertado, principalmente próximo à rodoviária. Não aconselho ninguém a passar por ali depois das 20 horas. É impressionante a gritaria e a polícia é muito pouca. A bagunça é feita até por menores de 12 anos. É uma anarquia mesmo".

DIVERSÃO

O estudante Vilmar de Oliveira, de 15 anos, mora em Planaltina há dois e lamenta a falta de locais de diversão, "principalmente para os jovens". Ele observa que a cidade não possui cinemas, clubes ou mesmo quadras de esportes, "só existindo uma discotequinha que não tem respeito e caindo aos pedaços". Vilmar destaca os colégios como o que há de melhor em Planaltina, e relaciona o policiamento dentre as coisas que precisavam ser melhoradas: "Apesar de serem poucos os bandidos por aqui, meu irmão já foi assaltado".

Na opinião do farmacêutico Antônio Cruz, há sete anos residindo em Planaltina, "não temos muito o que reclamar". Ele destaca os altos valores das contas de água, a falta de galerias de águas pluviais, o que, na época das chuvas, deixa as ruas alagadas e enlameadas, e a morosidade na implantação da rede de esgotos como questões a serem resolvidas. Antônio elogia o atendimento da população no que tange a transporte coletivo, saúde e educação.

Um dos moradores mais antigos da cidade é Leodovino Vaz, de 58 anos. Nascido e criado em Planaltina, ele não nega que "muito progresso chegou aqui nos últimos anos". A questão do esgoto, segundo ele, está sendo solucionada, "faltando apenas as quadras 1, 2 e 3, na Vila Buritis". Leodovino acrescenta que a cidade está bem servida em matéria de

luz, água, atendimento médico e educação, lamentando que o asfalto, próximo à sua casa, na Vila Buritis - a parte nova de Planaltina - "só aparece nas avenidas principais, enquanto, nas entrequadras, tem muita lama". Para o electricista Luiz Manoel Pereira, também nascido e vivendo há 31 anos na cidade, o problema do asfalto nas ruas secundárias é prioritário para a população. Também o lazer é reclamado por este morador, que reconhece estar bem servido de luz, água, saúde e escolas. Luiz apela às autoridades no sentido de que "olhem para Planaltina e instalem pelo menos um cinema e um clube, além de recuperar as praças".

TRANSPORTE

Planaltina sempre foi um problema em termos de transporte. A gente só anda em pé, mesmo nos ônibus executivos, é uma vergonha isso. Os ônibus já vem cheios da Vila Buritis e quando passa aqui no centro, mesmo pagando o preço do executivo tem que ir em pé, não pode ser, além do mais não temos linha para a W/3. E também depois que remodelaram a praça Salviano Coelho, a linha foi desviada e não foram construídos novos abrigos para substituir os antigos. O movimento aqui neste senhor e as pessoas tomam chuva e sol o tempo todo. Outra coisa é que precisamos de um supermercado mais elevado para comprarmos a preços mais acessíveis. O único mercado daqui vende muito caro e temos que ir a Sobradinho ou ao Plano. Temos esperança de trazer o Jumbo para cá. Outra falta é um cartório de registro de imóveis, porque atualmente quem compra ou vende precisa ir a Sobradinho ou a Brasília, em Goiás. É duro mesmo.

SEM CLUBE

Na opinião de Eleusa Rabelo, Planaltina, é uma cidade sem qualquer opção de lazer e este é um de seus principais problemas, principalmente para a juventude. "Aqui não temos clube social, nem mesmo um cinema. Quem quiser se divertir nos fins de semana, tem que ir ao Plano Piloto". Ela acha também que a cidade precisa ampliar seu movimento comercial, abrindo novas agências bancárias e cadernetas de poupança".

Já sua vizinha, Nelsi Coelho, concorda com ela apenas quando menciona o problema dos ônibus. "O transporte é uma negação mesmo. A população aumentou, então, tinha que ter mais ônibus. Outra coisa séria é que, muitas vezes, eles fazem uma baldeação na garagem da Viplan em Sobradinho e a gente, além de ter que mudar de carro, tem que ficar esperando pela boa vontade deles. Muitas vezes, gastam-se quase duas horas para chegar ao Plano".

BURITIS

Segundo José Feitosa, um dos pioneiros da vila buritis, a cidade tem recebido alguma melhoria nos últimos anos, como a rede de esgotos que já beneficiou quase todas as quadras e também a construção do mercado modelo, ao lado da Igreja, é outra conquista importante. A violência é pequena e apenas a pavimentação precisa ser executada.

Mas na opinião de outro pioneiro, Roseno Carlos, ainda faltam muitas coisas em Buritis. "Eu tenho um carro e não posso sair de casa por causa dos buracos na rua onde há muito tempo não passam a patrôla. Aqui é um lugar sem estrutura, sem elevação nenhuma. Falta urbanização, inclusive o DPJ pegou endereços para vir cortar algumas árvores que estavam atrapalhando a rede de luz e até hoje não apareceu. Aliás, a iluminação não é suficiente, os postes são falhados e à noite, abaixo da quadra quatro, é uma escuridão. O esgoto é uma melhoria, mas foi mal executado pela companhia que fez os serviços, tem várias falhas e irregularidades e ainda, tem os buracos que as obras deixaram. Outro problema é a condução. Eu quase não utilizo, mas quando preciso, não gosto, é preciso esperar quase uma hora por um ônibus".